FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

Apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia em 30 de Outubro de 1909 para ser defendida

POR

Hildebrando José Baptista

NATURAL DO ESTADO DE ALAGOAS

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

(CADEIRA DE MEDICINA LEGAL)

A mulher e a Medicina Legal

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA
OFFICINAS DOS DOIS MUNDOS
35 — Rua Conselheiro Saraiva — 35

1909

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director — Dr. AUGUSTO CEZAR VIANNA

Vice-Director — Dr. MANOEL JOSÉ DE ARAUJO

LENTES CATHEDRATICOS

Os Drs.	Materias que leccionam
1.ª SECÇÃO	
José Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica
2.ª SECÇÃO	
Antonio Pacifico Pereira	Histologia
Augusto Cezar Vianna	Bacteriologia
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e physiologia pathologicas
3.ª SECÇÃO	
Manoel José de Araujo	Physiologia
José Eduardo Freire de Carvalho	Therapeutica
4.ª SECÇÃO	
Josino Correia Cotias	Medicina legal e toxicologia
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene
5.ª SECÇÃO	
Antonino B. dos Anjos	Pathologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva	Operações e apparelhos
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica, 1.a cadeira
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica, 2.a cadeira
6.ª SECÇÃO	
Aurelio Rodrigues Vianna	Pathologia medica
....	Clinica propedeutica
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica medica, 1.a cadeira
Francisco Braulio Pereira	Clinica medica, 2.a cadeira
7.ª SECÇÃO	
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica
Antonio Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, pharmacologia e arte de formular
José Olympio de Azevedo	Chimica medica
8.ª SECÇÃO	
Deocleciano Ramos	Obstetricia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica
9.ª SECÇÃO	
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica
10.ª SECÇÃO	
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica
11.ª SECÇÃO	
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica
12.ª SECÇÃO	
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
João Evangelista de Castro Cerqueira	Em disponibilidade
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

LENTES SUBSTITUTOS

Os Drs.:		*Os Drs.:*	
José Affonso de Carvalho	1.a Secção	Pedro da Luz Carrascosa	7.a Secção
Gonçalo Moniz S. de Aragão	2.a »	José Julio de Calasans	7.a Secção
Julio Sergio Palma	2.a »	José Adeodato de Souza	8.a »
Pedro Luiz Celestino	3.a »	Alfredo F. de Magalhães	9.a »
Oscar Freire de Carvalho	4.a »	Clodoaldo de Andrade	10.a »
Caio O. Rodrigues Moura	5.a »	Albino A. da Silva Leitão	11.a »
João Americo Garcez Fróes	6.a »	Mario de Carvalho Leal	12.a »

Secretario — Dr. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

Sub-Secretario — Dr. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores.

DISSERTAÇÃO

ANTES

La clairvoyance des hommes est borné et
leur pouvoir de resurrection a des ilmites.
J. J. AMPÈRE.

Condensar no circulo estreitissimo de um escorço historico, fazer a synthese de tudo que tange ás variações da condição da mulher entre as differentes raças e nos varios estadios da civilisação, desde a época primitiva—a vida errante da humanidade—até a sociedade actual, seria para nós esforço baldado, ou antes, pretenção vã.

Demais, os limites impostos por este capitulo, não cingem os detalhes de uma pesquiza absorvente, não abrangem a amplitude de um estudo profundo e analytico sobre o papel da mulher na antiguidade, enfeixam apenas algumas palavras attinentes ao grande claro que apresenta a historia, quando se refere á passividade do sexo fragil nas sociedades primitivas.

Todos aquelles que pretendem estudar conscienciosamente a mulher nos primordios da sociedade, acompanhando-a atravéz dos povos, todos aquelles que se entregam á essa investigação laboriosa e exhaus-

tiva, acabam confessando, como o M. Gaston Richard: «L'examen de cette question reste laborieux, difficile et nous en sommes encore effrayé!»

É verdade que as pesquizas historicas, archeologicas, ethnologicas se auxiliam consideravel e maravilhosamente umas ás outras, e é assim que a historia das origens da civilisação hellenica foi, como declara o auctor de *La femme dans l'histoire*, inteiramente renovada nesses ultimos dez annos. Apesar de tudo isto, porém, não obstante as pacientes investigações realisadas nos documentos antigos de todo genero em que os traços originaes e os detalhes materiaes confirmam os actos, os costumes, as idéas, as paixões dos homens de outr'ora; a despeito das surprehendentes descobertas feitas pela linguistica e pela archeologia, no Egypto, na Asia Menor, na Persia e na India, terem revelado as origens communs da civilisação dos povos indo-europeos, e mostrado como, pelas éras afastadas, o estudo das linguas e dos monumentos figurados fornecem instrumentos seguros de perquisição; não obstante os rapidos progressos das sciencias positivas que têm vulgarisado os methodos experimentaes e multiplicado os meios de informações exactas; apesar das bellissimas obras de Guizot, Michelet, Taine, Fustel de Coulanges, Ranke e Mommsen, nas quaes se allia o talento litterario ao espirito scientifico de uma maneira harmonica e sublime, a sciencia historica não é sincera nem imparcial, affirmando que nas sociedades primitivas e antigas, a mulher esteve sempre submissa ao homem e occu-

pava uma posição tão infima, tão degradante que era considerada inferior ao animal mais vil e repellente!

Dahi a maior parte dos auctores seguirem tradicionalmente a mesma rotina falsa, habituados a considerar o sexo feminino como passivo, sem influencia real nas grandes transformações da humanidade.

Abeirava-se dessa corrente commum de idéas, em 1887, Livio de Castro, quando depois de analysar a condição social da mulher na época primitiva, sobretudo entre os afghans, concluia: «Da prehistoria á barbaria a mulher foi claramente, ostensivamente uma propriedade analoga a um animal domestico de pouco valor.»

Divergimos do pensar do moço erudito, para abraçarmos a opinião de Sergi, expendida de um modo mais logico e intuitivo, nestas palavras:

«Não é effeito de submissão violenta o trabalho a que se sujeitou a mulher nas sociedades primitivas, mas muito natural, diria antes biologico, como o de todos os outros animaes, cuja femea trabalha para a sua subsistencia e até emprega as suas energias, occorrendo para a defesa da sua prole. Por consequencia pode-se affirmar que nas sociedades primitivas a mulher está economicamente a par do homem, e por consequencia trabalha para viver e para se alimentar quotidianamente; o homem nada lhe dá, nada lhe offerece. Mas nalgumas tribus ha mais alguma coisa, a mulher acompanha o homem na guerra, ajuda-o e anima-o, cura-o das feridas, em caso de derrota soffre tambem as respectivas consequencias, a morte ou a escravidão.»

Para apoiar e solidificar as idéas do illustre sociologo italiano, ergue-se em primeiro logar a figura gigantesca de Crook, o extraordinario conhecedor da India, principalmente das suas provincias de noroeste e de Oudh, onde estudou a condição da mulher entre as tribus primitivas; em seguida vem M. Gee, mostrando a supremacia da mulher entre os indios Leros, habitantes de uma ilha entre o Mexico e a baixa California; depois, Paturet com os seus magnificos estudos sobre a condição juridica da mulher no antigo Egypto; Revillout com o seu curso de direito egypcio, Marshall, Bôas, todos estes e muitos outros que analysaram a condição da mulher entre os Hebreus, na Assyria, na Babylonia, em Esparta, Athenas, Roma, affirmam que ella nem sempre esteve subordinada ao homem, nem era inferior ao cão, pelo contrario, representou papel saliente perante a religião, a familia e a politica.

Deste modo já não pensa um grande numero de viajantes e de historiadores insignes, como Humboldt, Letourneau, Jacolliot Burnouf, Maspero e tantos outros.

Todo esse tumultuar de opiniões, todo esse rumor de discordancia, deriva do modo por que o historiador põe em evidencia o seu talento narrativo, acceitando sem critica os documentos suspeitos, comtanto que lhe interessem, agradem e sirvam para sua concepção; abandona os mais authenticos quando delles não póde tirar nenhum effeito literario; sem distinguir os factos bem estabelecidos daquelles que são duvidosos, elle os arranja segundo a inspiração, o gosto, a imaginação,

multiplicando as descripções, os retratos, os discursos, usando de artificios de estylo, como se estivesse compondo um romance ou um drama. Se a preoccupação do historiador é fazer obra de politico ou panegyrista, ha uma tendencia natural em ter como certos todos os documentos que são favoraveis á sua these, desprezando aquelles que são contrarios. No arranjo dos factos, na maneira de descrevel-os, o historiador não póde ser imparcial, exaggera-os, attenúa-os, de accordo com as idéas preconcebidas, segundo as suas sympathias ou repulsas. Este ultimo defeito é bem visivel na maior parte dos biographos.

A critica historica que decide do valor das testemunhas nas questões de factos e de authenticidade dos monumentos em que essas testemunhas se conservam, é, como se vê, de difficil applicação, pelas frequentes contradições dos historiadores.

Dahi se conclue que a subordinação da mulher ao homem apresentou, segundo os tempos e os povos, um maximum e um minimum.

Voltando á opinião de Tito Livio, notamos que elle quiz fazer da prehistoria uma sciencia. Para se fazer da prehistoria uma sciencia só existe um processo—a analogia que consiste no estudo das populações que têm a mesma industria e vivem em condições de existencia semelhantes a dos povos prehistoricos.

Este methodo que tem sido applicado á sociologia genetica e principalmente ás origens da familia por Hebert Spencer, Bastian Giraud—Teulon, Mac-

Lennan, John Lubbec, Lewis-Morgan, é fecundo, seductor, parecendo mesmo logico, mas as suas conclusões são hypotheticas, falsas.

Mostrando a fragilidade do analogismo, o emerito professor de sociologia da Universidade de Bordeaux, ao referir-se aos habitantes da Europa no periodo quaternario, diz: «Nous savons qu'à la periode quaternaire, peut-être même à la fin de la periode tertiaire, des hommes vivaient sur le sol l'Europe. Ces hommes avaient une certaine industrie caracterisée d'abord par l'usage d'outils en pierre éclatée, puis d'outils en pierre taillée et en os, enfin, à une date plus rapprochée, d'outils et d'armes en pierre polie. Ils vivaient au milieu d'une faune très differente de celle que nous entoure. Nous connaissons donc quelque peu leur industrie, leur art et leurs conditions d'existence et d'habitation, mais nous ne connaissons rien de leurs croyances et leur organisation sociale». Nada sabemos desses restos immateriaes que parecem sobreviver na linguagem e nos usos do tempo presente. Quem penetrar no caracter dos homens e no espirito dos tempos, quem puder descobrir o encadeamento dessas causas, reanimar os homens, fazer reviver o tempo, exclamava Ampère, «estará em condição de escrever uma historia definitiva, mas este não será um homem por que o seu poder de ressurreição sem limites fal-o-á um deus».

Por mais intenso que seja o lampejo desferido pela centelha divina que percorre a fronte do homem de genio, jamais elle conseguirá exhumar as tradições

de um povo, amortalhadas pelo denso e impenetravel nevoeiro das edades.

Nesse horisonte prehistorico, remotissimo e sombrio, em que os sabios, em vão, tentam esquadrinhal-o, a mythologia collocou a deusa Clio, impassivel e silenciosa...

Phenomenos physiologicos que subtrahem da mulher o imperio de sua vontade

I

> Il faut que la médicine devienne une justice et une morale.
>
> J. MICHELET.

> La femme est une malade, mais elle est sourtout á certaines époques, qui, douze ou treize fois par an, lui rapellent douloureusement sou sexe et le ròle qu'elle a à remplir.
>
> S. ICARD.

> Que é a mulher? A molestia.
>
> HIPPOCRATES.

A mulher, afastando-se da infancia, sahindo daquelle estado dubio, vago, indeciso, caracterisado por uma especie de *lactencia da sexualidade*, em que os seres humanos se confundem, e entrando na puberdade, toda a sua economia se modifica profundamente pela apparição de um phenomeno physiologico que a surprehende de um modo doloroso. É justamente nesse periodo de transição, o mais bello para a mulher, que a anatomia plastica indica as modificações que se operam no seu

corpo, e a sua physionomia psychica toma um aspecto singular e multiforme; é nessa época que ella começa a sentir o murmurio das paixões nascentes, annunciando o perigo imminente, a terrivel revolução que ha de abalar sua delicada psyché, fatalmente, violentamente.

Chegado o momento physiologico, declarada a menstruação, que comprehende o periodo mais longo, mais brilhante, mais tormentoso da existencia da mulher, ella entra a experimentar as tristes consequencias da lei biologica, immanente, inherente á sua organisação.

Foi por isto que Michelet deixou cahir de sua penna brilhante esta verdade: «*La Femme, c'ést la Fatalité.*» E se não vejamos.

As numerosas modificações anatomicas observadas no organismo inteiro da mulher, se assestam mais especialmente sobre os orgãos genitaes e seus annexos por occasião do apparecimento do fluxo menstrual.

É excessivamente raro o primeiro fluxo não se acompanhar de perturbações physicas e intellectuaes.

São principalmente sensações de peso e calor nos orgãos genitaes; dores lombares, pruridos nas virilhas, colicas e caimbras do estomago, etc. Ao lado dessas perturbações physicas, surge uma transformação moral e intellectual, bem digna da attenção dos psychologos.

Desejos vagos e desconhecidos dominam a alma da mulher; uma revolução se dá nas suas idéas e nos seus sentimentos; ella não sente e não pensa mais como dantes, e seu espirito fluctúa num estado de indecisão;

e ás vezes se insinúa num labyrintho de mysterios e phantasias em procura de um ideal sempre ambicionado, mas que nunca se realisa. Torna-se apathica e amorosa. Tem crises de choro sem um motivo explicavel; e assim a gamma delicadissima de todos os seus sentimentos é agitada pelo perpassar constante de um cortejo diabolico de emoções novas e desconhecidas.

Todos esses phenomenos que não estão ligados aos de ordem pathologica porque são communs á quasi todas as raparigas, podem desapparecer com as primeiras gottas de sangue.

Na maioria dos casos, pelo contrario, persistem acompanhando-se de phenomenos novos e gravissimos.

A estatistica prova que o maior numero das molestias mentaes se produzem dos 16 aos 22 annos e que ellas predominam sobretudo entre as raparigas. Esse estado mental ligado á evolução puberal foi descripto sob o nome de hebephrenia.

Estudado primeiramente por Hecker e Kahlbaum, tem sido objecto de sabias licções por parte do professor Ball.

Brierre Boismont prova com um grande numero de observações, como a épocha menstrual além de ser um tempo de soffrimentos terriveis, é tambem o ponto de partida de affecções multiplas: nevralgias, hysteria, epilepsia e diversas outras perturbações intellectuaes.

A existencia de perturbações psychicas em relação com a menstruação foi observada e affirmada desde a

mais alta antiguidade e está sanccionada em nossos dias pela auctoridade dos alienistas mais competentes.

Os antigos submettendo a funcção menstrual á acção de um astro que elles acreditavam agir mui poderosamente sobre a razão, e o destino humano, provam que conheciam já toda influencia moral da menstruação. Traduziam seu pensamento dizendo então que a mulher era lunatica, expressão que veio até nós e que pinta muito bem o estado de instabilidade nervosa e psychica em que se acha a mulher nessa época.

Marcé diz que a menstruação é um desses estados physiologicos que se avisinham do estado morbido ou, pelo menos, a elle predispõe.

Moreau chama a revolução menstrual uma especie de molestia do utero.

Azam, nas suas Clinicas sobre molestias uterinas, prova que a menstruação é um estado physiologico que toca de muito perto o estado morbido.

Trousseau é tambem affirmativo; o illustre professor consagrou mesmo toda uma clinica ao estudo da *febre menorrhagica*, isto é, ao conjuncto dos phenomenos morbidos que acompanham normalmente as regras. A ovulação, diz o genial medico francez, é até uma certa medida, um acto pathologico. «A turgescencia do ovario e do utero, a ruptura da vesicula de Graaf constituem uma especie de trabalho morbido para o qual certas organisações são mais sensiveis do que outras.»

Stoltz pensava da mesma maneira e ensinava á

Faculdade de Strasbourg que no momento da menstruação, a mulher é quasi uma doente.

As observações dos auctores provam que as mulheres, cuja menstruação é annunciada por symptomas locaes e geraes, são muito mais numerosas do que aquellas cujas regras só se assignalam pelo corrimento sanguineo.

Morel fez a observação de uma rapariga, não ainda menstruada, que era atacada de um delirio maniaco que durava dez dias e se dissipava com a primeira apparição das regras.

Girard observou tambem, uma rapariga que tinha manifestações hystericas, delirio, hallucinações da vista e do olfato. Curava-se depois do apparecimento das regras.

Kraft-Ebing, numa memoria sobre o mesmo assumpto, cita 19 observações pessoaes de psychoses voltando periodicamente em cada época menstrual.

O professor Gourty de Montpellier assim como seu collega Mairet, ensinava que, sob a influencia da menstruação, o delirio póde sobrevir, e então os actos da mulher fogem á vontade, torna-se louca, declara-se propensa ao suicidio.

O Dr. Paris, medico do asylo de Châlons-sur-Marne, narra cinco observações de mulheres alienadas, nas quaes as perturbações mentaes estavam evidentemente ligadas ás perturbações menstruaes.

A *Gazeta Medica de Paris* deu uma estatistica das causas da loucura nas mulheres no Schleswig: em 235

casos observados, 40 são devidos ás consequencias do parto, 37 á menstruação.

Na estatistica de Hood, dirigida ao asylo de Bedlam, em 697 doentes figuram 80 mulheres que ficaram loucas em consequencia de alterações menstruaes.

Para o maior numero dos auctores, segundo Petit, a suppressão completa das regras, determina o desenvolvimento da paralysia geral, seja a suppressão prematura ou no momento da menopausa.

Guibot, medico no hospital Saint-Louis e muito versado no estudo das molestias de senhora, escreveu bellissimas paginas sobre o nervosismo menstrual.

Professor Ball, sobre a etiologia mestrual de certas psychoses, diz: « As perturbações da menstruação podem ser a causa da loucura, quer no começo, quer no fim, quer durante o curso dessa grande funcção physiologica». Elle assignala a volta das regras como podendo fazer desapparecer a loucura, quando esta é devida á suppressão. Falando em seguida das perturbações moraes que se póde observar nas mulheres normalmente regradas, elle diz: «Chego a um facto mais curioso ainda. Existe em certas mulheres, uma loucura periodica que se reproduz em cada epocha menstrual. Ellas tornam-se completamente alienadas na época das regras, para voltar ao estado normal immediatamente depois».

Até mesmo Fodoré, que não admitte a loucura sympathica se sente obrigado a reconhecer a loucura menstrual.

Assim as asserções dos mestres, baseadas na clinica

e na observação diaria dos factos, confirmam a nossa opinião, que a mulher pode ser victima de perturbações mentaes em consequencia de phenomenos physiologicos.

A auctoridade dos mestres que acabamos de invocar em nosso apoio, nos era bastante, mas como testemunha, queremos accrescentar a prova irresistivel dos factos, a prova clinica.

Vejamos um caso em que a apparição e o recrudecimento das psychoses coincidiam com a menstruação absolutamente normal em quantidade e em qualidade, effectuando-se regularmente todos os mezes, sem a menor dôr.

I. (OBSERVAÇÃO DE MARC.)

Cosinheira de 26 annos, temperamento sanguineo. A menstruação era regular não sómente em relação á periodicidade, mais ainda sobre a quantidade e a excreção. Entretanto, em cada epoca, esta rapariga experimentava uma especie de exaltação que perturbava sensivelmente as operações do seu julgamento a ponto de, sem provocação, ameaçar com uma faca todo mundo, e um dia esteve prestes a realisar seu intento.

II. (OBSERVAÇÃO DE BERTHIER)

Uma mulher, sem affecção moral nenhuma, experimenta um desarranjo intellectual regularmente, todos os mezes no momento do periodo menstrual. Bem longe

de se deixar influenciar por causas moraes, a doente se fortifica, reprimindo a imaginação.

Todo o concurso nos faz regeitar aqui uma causa metaphysica. Isto é tão verdadeiro que, durante dois mezes, a reacção em logar de se dar no orgão da intelligencia, operava-se nos membros inferiores produzindo dôres excruciantes, mas a imaginação permaneceu calma.

Si perturbações psychicas e perturbações menstruaes não eram pura coincidencia, como comprehender tantos casos numerosos em que as perturbações psychicas sobrevêm ao mesmo tempo que as perturbações menstruaes, e em doentes não apresentando para explicar sua loucura nenhuma outra causa hereditaria ou adquirida, moral ou physica?

É o que veremos mais adiante claramente explicado num estudo anatomo-physiologico.

Outro caso em que as perturbações psychicas apparecem regularmente todos os mezes, duram toda época, desapparecem com ella, cessam durante todo o tempo intercatamenial para se reproduzir invariavelmente com a approximação do menstruo.

III (Observação de Brierre de Boismont)

Uma rapariga que nunca manifestara desordem do pensamento, todos os mezes, ao approximarem-se as regras, era tomada de uma especie de alienação mental; as idéas se obscureciam, não sabia mais o que dizia

nem o que fazia. Este estado cessava com o apparecimento dos menstruos, desde que corressem abundantemente, tudo estava acabado.

IV (Observação de Lanet)

Uma senhora tornava-se maniaca periodicamente na approximação das regras; logo que o corrimento mensal parava, todas as desordens das faculdades intellectuaes cessavam completamente.

A estas observações muitas se poderiam juntar, como testemunho da auctoridade dos mestres, mas nos contentemos ficando por aqui.

Agora a nossa opinião vae ser fundamentada num ligeiro estudo anatomo-physiologico que ha de explicar o mecanismo, a sympathia que existe entre a menstruação e as psycho-nevroses.

A anatomia nos demonstra que os orgãos da geração, mais do que nenhum outro, apresentam relações intimas e numerosas com os centros nervosos. Encontramos nesses orgãos e mais especialmente nos ovarios e no utero, uma pleiade de ganglios sympathicos, depois uma rede de nervos mixtos emanando dos plexos hypogastricos, sacro-lombares, coccygianos e femoraes.

Todos estes plexos nervosos, por sua anastomose e vastas ramificações, estão em relação com os outros plexos e ganglios do trisplanchnico. Ora, os sabios trabalhos de Claude Bernard sobre o grande sympathico demonstraram a influencia funccional, que, por intermedio desse nervo, se exerce dos orgãos ao cerebro

e reciprocamente. Por ahi já podemos comprehender, como tão surprehendentes phenomenos possam ser observados durante a menstruação e em todos os periodos desta difficil funcção que se executa no meio de uma poderosa trama nervosa em connexão tão intima e tão directa com o eixo cerebro-espinhal. A mesma razão anatomica nos explica porque as perturbações nervosas menstruaes pertencem mais frequentemente á ordem das perturbações funccionaes do systema ganglionar, e apresentam esses caracteres vagos, moveis, instaveis, chamados por Sandras *estado nervoso*, qualificados por Cerise de *nevropathia proteiforme* e descripto mais recentemente por Bouchut sob o nome de *nervosismo*.

As relações anatomo-physiologicas que existem entre os orgãos genitaes da mulher e o systema nervoso central e peripherico, foram claramente provadas, não somente pela dissecção, mas ainda pelas experiencias de laboratorio.

Flourens, Longet, Vulpian Frankenhauser, provocaram em diversos animaes, movimentos dos ovarios, dos cornos e do corpo do utero, irritando a extremidade central dos nervos espinhaes, certos pontos da medulla e da casca cinzenta dos hemispherios.

Segundo Krafft-Ebing, o periodo congestivo da menstruação, com ruptura subsequente do folliculo, provoca uma irritação reflexa dos nervos do ovario. Esta iria sempre augmentando até attingir seu maximo no segundo periodo da funcção, isto é, no momento do

corrimento sanguineo. Sendo forte a irritação, é o bastante para que se rompa o equilibrio da inervação e surjam perturbações de toda especie.

Mas, qual seria o mechanismo da producção dessas perturbações? Seriam ellas puramente reflexas? ou existiria uma lesão anatomica que podesse explical-as, como por exemplo: uma phlegmasia cerebral consecutiva á uma phlegmasia utero-ovarica menstrual?

Esta ultima hypothese tem para ella a auctoridade de Meyer (de Berlim), que, em numerosas autopsias, encontrou meningites suppuradas ao lado de uma inflammação do utero ou do peritoneo pelviano.

Preferimos a theoria de Plüger: este auctor ensina que a irritação dos nervos ovarianos, pelo effeito da menstruação, se dá especialmente nos nervos vaso-motores do utero; dahi se transmitte aos orgãos nervosos centraes para reagir sobre sua circulação, de sorte que a psychopathia menstrual teria sua explicação na congestão cerebral. E de facto, porque o cerebro, sob a influencia do *molimen menstrual* não se congestiona como os seios e tantos outros orgãos? De outro lado, o exame do pulso, das contracções cardiacas não nos mostra como a circulação, durante o periodo menstrual torna-se mais agitada, mais forte, mais activa?

Vulpian, procurando as razões do corrimento sanguineo de que se acompanha a ovulação, dá a explicação seguinte:

«Quando a maturação de uma vesicula de Graaf está prestes a chegar a seu termo o utero torna-se a séde de

um trabalho preparatorio, cuja natureza está longe de ser conhecida. A impressão resultante deste trabalho, é transmittida ao cerebro e *ella suspende a actividade das partes desses centros que régem o tonus dos vasos;* uma congestão se produz logo e os vasos deixam escapar o serum e os globulos sanguineos em quantidade variavel.» Esta impressão que suspende a actividade dos centros se reflectindo sobre os vasos uterinos e que o illustre physiologista invoca para explicar a congestão utero-ovariana, porque não age sobre os centros visinhos presidindo á irrigação sanguinea cerebral, ou ainda melhor sobre os centros nobres indo se repercutir nas funcções intellectuaes e moraes?

Parece talvez surprehendente que uma tão fraca excitação partida dos orgãos genitaes dê em resultado tão graves desordens cerebraes.

Admittamos pelo menos que a excitação ovarica seja muito fraca; mas ella é prolongada e se continua por alguns dias.

Ora, a physiologia experimental tem provado nesses ultimos annos, que as irritações periphericas muito fracas, tornando-se continuas, augmentam consideravelmente a excitabilidade da camada cortical, e, por addição lenta e prolongada de seus effeitos, são capazes de exercer sobre o cerebro uma extraordinaria acção sympathica muito seria. Isto emfim está de accordo com a lei das causas infinitesimaes enunciadas por Maupertuis:

«La nature arrive à certains résultats très prononcés

par une serie de causes très minimes et peu appreciables à elles seules.»

E depois, por mais insignificante que seja a excitação, é preciso ainda considerar o individuo sobre o qual ella se exerce. Ora, si o homem, segundo a expressão de Halle, é a parte muscular do genero humano, a mulher é a parte nervosa. E este estado nervoso particular, que constitue o fundo mesmo de seu temperamento, não é um terreno admiravelmente preparado para a eclosão de todas as perturbações de ordem reflexa?..

Na mulher, com effeito, o systema nervoso é muito instavel. Os tres grandes apparelhos que o compõem: encephalo, eixo bulbo-espinhal e sympathico, estão ligados por uma subordinação muito menos garantida do que no homem, e, para perturbar esta harmonia tão precaria a menstruação é certamente uma causa mais do que sufficiente. É a esse phenomeno physiologico, a essa *fatalidade organica*, como lhe chamaria Axenfeld, que se deve attribuir a principal causa dos crimes commettidos pela mulher.

Segundo as observações de Lombroso, a menstruação gosa de papel importantissimo na origem de certos crimes. «O roubo, nos armazens por exemplo, diz elle, é commettido pelas mulheres de Paris, particularmente na epoca dos menstrus; em 56 dessas ladras, estudadas por Legrand du Saulle, 35 estavam na epoca menstrual, 10 tinham passado a idade critica; elle accrescenta que, quando as raparigas roubam bibelots,

perfumarias, etc., quasi sempre é na epoca menstrual».

Auctores insignes como, Ernesto Platner, Henke, Marc, Maradon de Montyel são de accordo em que a menstruação gose de um papel preponderante na genese da pyromania.

Os medicos allemães notaram que os auctores de incendio eram commummente raparigas de doze, quinze e dezoito annos.

Foi Henke, sobretudo, que, entre elles, estudou a pyromania com maior cuidado e chegou á conclusão de que ella coincidia frequentemente com os esforços da primeira menstruação.

O professor Ball admitte o papel da menstruação na etiologia da dypsomania.

O Dr. Decaisne de Paris que fez uma curiosa memoria sobre a dypsomania na mulher, poude recolher 54 observações. Neste numero, mais da metade soffreu a influencia da menstruação.

Uma outra prova ainda em favor da sympathia menstrual, da relação intima que existe entre o cerebro e o ovario, nos é dada pelo estudo das relações da loucura com a menstruação.

Todos os auctores que tem escripto sobre alienação mental, são de accordo em que as mulheres alienadas apresentam frequentemente perturbações da menstruação, e que na imminencia, e durante o curso de suas regras, mesmo quando estas são normaes, ellas

experimentam um augmento mais ou menos forte dos symptomas que caracterisam a molestia.

A importancia desta funcção nas loucas é tal que, no dizer de Esquirol, se deve sempre conservar uma certa esperança de cura, quando as perturbações da menstruação persistem.

A aggravação momentanea dos symptomas da alienação mental, sob a influencia da menstruação, é um, facto de observação quotidiana que não tem sido esquecido pelos alienistas.

«A epoca dos menstruos, diz ainda Esquirol, é sempre um tempo terrivel para as mulheres alienadas».

Não é raro encontrar-se doentes que, tranquillas durante todo periodo intermenstrual, mergulhem então num estado de violenta excitação.

A mania é de todas as molestias mentaes a que se julga mais facilmente pela volta das regras: si a influencia da menstruação não se fizer sentir, pode-se affirmar que ella está em vesperas de tornar-se incuravel; nos casos chronicos, as maniacas apresentam uma exarcebação passageira.

A volta mestrual exerce uma influencia feliz: os symptomas, em logar de se aggravarem, diminuem ou desapparecem momentaneamente. É assim que o Dr. Pouchet, observou 18 doentes nas quaes o delirio parecia cessar ou diminuir durante todo o tempo do corrimento menstrual.

Berthier narrou tres observações de alienadas que, em cada epoca, recobravam a razão, conservando-a

durante o corrimento sanguineo, para tornar a perdel-a immediatamente depois. Felix Voisin, porém, nos seus cursos da Salpêtrière (1888), dizia que a influencia menstrual em certas de suas doentes era de tal maneira evidenciada que, para prevenir o accidente, elle tinha o costume de adormecel-as e de conserval-as mergulhadas no somno magnetico até o fim do periodo catamenial.

Segundo Boillarger, é durante o periodo menstrual que as maniacas contrahem o delirio que lhes é fatal.

Schlager observou a aggravação da molestia mental num terço de suas doentes. A influencia da menstruação se manifestava por symptomas de irritação cerebral, de hyperescitação sexual no intervallo das epocas: os doentes que tinham o habito de se masturbar, o fazem então com frenesi.

Eis aqui, segundo Renaudin, o resumo do longo trabalho do sabio professor de psychiatria de Vienna sobre as relações da menstruação e de suas anomalias com o desenvolvimento e a marcha da alienação mental.

1.° A intensidade das manifestações menstruaes é sobretudo notavel nos casos de hyperphrenia chronica em que as formações plasticas do cerebro e de suas cavidades, tendo experimentado um tempo de parada, continuam a se desenvolver num periodo agudo intercurrente.

2.° Quando a hyperphrenia maniaca está complicada de epilepsia, é durante o periodo menstrual que

os accessos são mais frequentes e a agitação mais desordenada.

3.° Na hyperphrenia melancolica, é no momento da menstruação que se observa a recrudescencia da depressão lypemanica.

É tambem neste periodo que as impulsões ao suicidio são mais irresistiveis.

4.° Nos casos em que a melancolia é chronica, o periodo menstrual é ordinariamente assignado por uma certa agitação intercurrente.

5.° Mesma observação para os casos de aphrenia.

Griesinger admitte tambem um augmento dos phenomenos psychicos durante o periodo menstrual, consecutivo á uma irritação do cerebro tendo seu ponto de partida nos orgãos genitaes.

Taes são egualmente as conclusões de Sutherland cujas observações foram feitas em 500 doentes.

Num total de 151 mulheres que apresentaram accesso de agitação Giovanni Algeri achou que em, 97 existia uma relação entre o periodo de agitação e o periodo menstrual.

Diante de todos esses estudos, devemos concluir que independente de qualquer processo pathologico, existe uma sympathia menstrual cuja acção é morbigena.

II

> La somme des maux de la femme est bien au dessus de celle que la nature a départie à l'homme. Sous ce rapport, la condition des femmes est des plus misérables, et tous nos efforts doivent tendre à les soulager.
>
> VIGAROUS.

Não é sómente aquelle phenomeno physiologico que estudámos na primeira parte que dá origem a perturbações mentaes, existem outros que serão o thema do presente capitulo, e que vêm mais uma vez firmar o modo illogico, funesto, pelo qual a natureza procurou estygmatisar o sexo fragil.

* * *

Sabe-se que a mulher gravida não é uma doente; a prenhez não constitue um estado morbido; ao contrario, em tal situação a mulher se acha num estado absolutamente physiologico, no mais physiologico mesmo, pois que, neste momento ella preenche no mais alto grão sua actividade especial. Mas este estado hyperphysiologico, segundo a expressão de Morache, apresenta alguma coisa de particular; a mulher não está em situação pathologica, mas seu organismo, levado ao maximo de esforço

e de resistencia, se enfraquece e cahe no funccionamento morbido.

Durante um periodo de uma duração quasi invariavelmente sempre a mesma, o germen fecundado se desenvolve no meio uterino, e se nutre graças á chegada de principios nutritivos que a circulação materna vae pôr em relação com a circulação fetal; por esses traços, o producto da concepção fixa o oxygenio e outros elementos gazosos assim como os materiaes que vão servir para edificação de seus elementos anatomicos. Com a circulação placentaria, elle respira e se alimenta da mesma maneira que se desembaraça dos elementos utilisados e transformados. Este periodo de evolução é para o feto a vida intra-uterina, a vida placentaria; para a mulher, é a gestação, a prenhez.

Entretanto, cada dia o sêr novo augmenta em peso e em volume: o organismo em uma maravilhosa serie de transformações, ganha pouco a pouco em aperfeiçoamentos successivos, até que emfim a nutrição placentaria não é mais sufficiente, está apto á respiração aerea e directa, seu systema digestivo pode elaborar e transformar um alimento novo.

Durante esse tempo, o utero não somente seguiu o ovo no seu desenvolvimento e augmento de volume, mais ainda se adaptou ao papel activo que vae preencher durante o acto ultimo, durante o phenomeno da expulsão do feto, este acto terminal é o parto, no qual as poderosas fibras musculares do utero vão entrar em acção para auxiliar a sahida do producto.

Vê-se portanto, como todo o organismo da mulher gravida se modifica; e emquanto o utero se desenvolve, manifestam-se alterações de toda natureza, sendo a maior parte dellas puramente physiologicas.

Desde que a concepção tem logar, a menstruação se supprime, os seios se desenvolvem, ficam turgidos e sua aureola é ampliada pelo apparecimento de um circulo escuro; a face se cobre de manchas especiaes, ephelides, ou pityriasis; o sangue se altera, os globulos vermelhos diminuem, emquanto os brancos augmentam; a fibrina sobretudo soffre uma modificação singular. A cifra de seus elementos se eleva nos ultimos mezes, depois de ter abaixado no começo da gravidez; um ruido de sopro apparece na base do coração e nos vasos do pescoço, accusando uma chlorose muito pronunciada. Ao mesmo tempo apparecem perturbações nas funcções digestivas; o appetite torna-se bizarro, vomitos se declaram, o figado se hypertrophia e torna-se gorduroso; o coração augmenta egualmente de volume, as urinas soffrem modificações especiaes e encerram differentes productos, kyesteïna, assucar, albumina, além dos phosphatos calcareos; os ossos do craneo, da bacia se cobrem de ostheophitos; o systema nervoso e a intelligencia se exaltam ou se deprimem e apresentam caracteres de uma extranha perversão. Tal é, em resumo, o estado da mulher gravida.

Estudemos agora cada uma dessas modificações; examinemol-as mais attentamente.

As modificacões do utero e seus annexos são impor-

tantissimas. O augmento do volume do utero, comprimindo os orgãos abdominaes de um lado, de outro, recalcando o diaphragma, seria a causa de accidentes de que nos occuparemos mais adeante, sendo os principaes: a dyspnéa, as varices, o edema, o tenesmo vesical e a constipação.

Parallelamente á hypertrophia uterina, tem logar um augmento do numero, e do calibre dos vasos da vagina e da vulva, que tornam muito perigosas as feridas nessas partes. Quanto aos seios, nos é bastante indicar a hypertrophia das glandulas mamarias acompanhada de pyrexia.

Apparelho digestivo.—Si, em certos casos o appetite torna-se mais facil, ordinariamente o appetite diminue, a digestão é difficil; donde a pallidez da face, o emmagrecimento das mulheres gravidas; mas as desordens podem ser maiores, e então surgem os accidentes graves, difficeis de se combater. É assim que a diminuição do appetite póde ir até a anorexia mais completa. As doentes tem um desgosto invencivel por todos os alimentos nutritivos; outras vezes o appetite se conserva, mas é pervertido e então as mulheres gravidas, como as raparigas chloroticas, comem as substancias mais nocivas, mais desagradaveis.

As irritações do estomago, as dores espasmodicas deste orgão, a pyrosis e todos os outros symptomas da gastralgia são frequentes durante a gravidez. Ao lado desses accidentes, encontramos um outro que em algumas vezes uma tal gravidade, a ponto de ameaçar

a existencia da mulher e do filho: queremos falar dos vomitos que podem ser simples, isto é, toleraveis, susceptiveis de cura, ou então graves, incoerciveis, se acompanhando de uma repugnancia invencivel por todas as especies de alimentos; emmagrecimento, febre, syncopes, delirio, e muitas vezes a terminação deste accidente. Guéniot em cento e dezoito casos, registrou 46 fataes.

H. Churcill tem em alguns casos raros, observado durante a gravidez, vomitos de sangue. Estes vomitos eram pouco abundantes e nunca apresentavam perigo.

A permanencia dessas perturbações interessam o tubo digestivo. A constipação é frequente, póde sêr explicada pela compressão do utero sobre o rectum, quer pelo estado chlorotico da mulher gravida, ou pela diminuição na secreção da bilis.

Depois de termos lembrado todas essas differentes perturbações physiologicas que modificam profundamente a economia, nos resta para terminarmos com o apparelho digestivo, assignalar a alteração do figado, para qual desde muito tempo se tinha chamado a attenção, mas que só tem sido bem estudada nesses ultimos annos.

Laënnec foi o primeiro que notou o estado do figado na gravidez.

A proposito da autopsia de uma mulher morta de peritonite, após o parto, elle escrevia: «O figado era de um volume consideravel, seu parenchyma se rompia facilmente, cobrindo de gordura o escalpello, e tinha

externa e internamente uma côr de um amarello pallido, marchetado de pontos brancos.

Os meios chimicos demonstraram a presença de uma grande quantidade de gordura».

Esta observação cahiu no esquecimento para ser lembrada mais tarde pelo professor Tarnier.

Laënnec hesitava entre uma alteração produzida pelo facto mesmo da gravidez, e uma affecção inflammatoria de que morrera sua doente.

Tarnier nos explica mais claramente:

«Durante meu internato na casa de partos, desde a primeira abertura de cadaver que fiz, minhas investigações foram dirigidas para o figado, cujo exame me mostrava constantemente a hypertrophia; o tecido do figado é compacto podendo ser cortado facilmente em laminas nitidas; a substancia apresenta pequenas manchas amarellas extraordinariamente numerosas, que lhe dão um aspecto granitoso.

Estas manchas, assim disseminadas podem se reunir e formar ilhotas mais ou menos extensas; e essas manchas apparecem não sómente na superficie, mas na espessura.

Em alguns casos, o figado em logar de ser consistente é amollecido; seu tecido se deixa facilmente separar da capsula.

O exame microscopico mostrava que quasi sempre todas as cellulas hepaticas estavam bem conservadas, polyedricas; outras em que o nucleo continha algumas

vezes gottasinhas de gordura; algumas pareciam completamente cheias de oleo.

A principio pensei que esta alteração gordurosa do figado fosse um estado pathologico, resultado da febre puerperal, mais tarde vi que era um estado anatomico transitorio que se encontrava nas mulheres gravidas. Em vinte e quatro doentes essa alteração faltou sómente em cinco». O estado gorduroso do figado é hoje uma alteração bem observada por todos, e que Cornil descreveu com a sua auctoridade de micrographico. Elle estendeu a proposição, não sómente as mulheres gravidas, mas as que aleitam. Mas si este estado está bem investigado, é desconhecido em suas causas e na sua significação. Póde-se ligal-o aos casos de ictericia que se manifestam no fim da gravidez.

A questão está nebulosamente provada.

Essas ictericias são raras; a alteração do figado é constante e deve se conhecer por causa unica a gravidez.

Quanto a saber qual o seu papel no organismo, Cornil considera-o como o armazem de gordura destinada á glandula mamaria para a secreção do leite. Esta opinião tem certamente alguma coisa de plausivel; mas antes de admittil-a, deve-se procurar novos meios de investigação para bem demonstral-a.

No apparelho circulatorio encontramos alteração no coração e no liquido sanguineo.

A hypertrophia cardiaca foi assignalada desde muito tempo por Larcher.

Em 1828, Manière, num artigo sobre hemorrhagia cerebral, durante a gravidez dizia, que em quasi todas as mulheres, tendo morrido em differentes épochas da gestação, o ventriculo esquerdo, assim como o direito, conservam sua espessura normal.

Esta opinião vivamente discutida e repellida por Monneret, Friedreich e Rochoux, é hoje admittida por todos os medicos, depois das pesquizas de Larcher, Beau, etc. Este ultimo examinou o coração de cem mulheres mortas na occasião do parto, e considerou como exactas as observações de Larcher.

A opinião de Larcher está muito proxima da verdade.

Sangue.—O sangue das mulheres gravidas fica profundamente modificado na sua composição.

Andral e Gavarret procuraram conhecer a constituição chimica do sangue durante a prenhez.

A diminuição dos globulos vermelhos, a hypoglobulia augmenta, á medida que a prenhez se approxima do seu termo, contrariamente, o augmento dos globulos brancos, a leucocytose se manifesta, dando em resultado esse estado de chlorose puerperal para o qual G. Sée chamou a attenção, bem como para diminuição da albumina e o augmento da fibrina nos ultimos mezes da gravidez. No começo ella permanece normal ou mesmo inferior em sua cifra physiologica, o augmento d'agua e a diminuição do ferro, taes são os resultados das numerosas experiencias de Andral e Gavarret, resultados que foram verificados por Becquerel Rodier,

Regnauld, etc. Está ahi um ponto que me parece ser examinado de novo.

Deny de Commercy e, depois, Schmidt e Virchow fizeram novas pesquizas sobre a fibrina, e não permittem acceitar *in totum* os resultados de Andral e Gavarret sobre este assumpto.

Segundo os trabalhos de Schmidt, existe no sangue materia fibrinogena e fibrinoplastica. Estas duas materias attingem quasi a cifra de 27 p. 1000; a albumina de 30 p. 32.

Essas cifras, perfeitamente estabelecidas para o sangue normal, não têm sido verificadas para o sangue da mulher gravida.

Vejamos em que proporção podem ser diminuidos ou augmentados os differentes elementos do sangue.

Os globulos vermelhos, dissemos, diminuem á proporção que a gravidez se desenvolve.

Raramente quasi, a diminuição parece progressiva.

Regnauld achou que durante os primeiros mezes da gestação, a cifra dos globulos vermelhos não se modifica sensivelmente; mas que tornava ao contrario, muito importante na segunda metade e no fim da gravidez. Poucos dias depois do parto o equilibrio se restabelece.

G. Sée, nas suas licções no hospital de Beaujou, insistiu particularmente sobre o augmento dos globulos brancos.

Esta leucocytose tem uma grande importancia porque, se uma prenhez sobrevem na mulher chlorotica,

essas duas chloroses se unem, resultando uma chlorose de segundo poder, que é uma nova causa de desalbuminuria.

Durante os seis primeiros mezes da gravidez, a fibrina fica normal ou inferior á sua cifra physiologica; mas nos tres ultimos e sobretudo na imminencia da parturição ella se eleva.

De 2, 40 a 2,80 p. 1.000 no começo, a fibrina attinge a cifra de 4,42 e mesmo 4,49 no fim da gravidez. Este estado approxima-se das phlegmasias, mas persiste pouco tempo depois do parto; é a expressão de um estado physiologico transitorio.

A albuminuria diminue, sua media physiologica é de 70, 6 e se abaixa até 68,6 nos sete primeiros mezes e 66,4 nos dois ultimos; dahi uma grande tendencia a producção de hydropisias.

A producção d'agua vae augmentando a medida que se approxima o termo da gravidez. Nos primeiros mezes ella passa da cifra normal se elevando nos ultimos mezes.

Becquerel e Rodier deram a proporção de ferro que entra no sangue das mulheres: em logar de 541 milligrammas de ferro que se encontra em 1.000 grammas de sangue numa mulher sã, elles acharam 449 na mulher gravida.

Taes são as numerosas alterações do sangue que a gravidez produz por sua evolução: hydremia, leucocytose, a globulia, hyperinose; tal é em resumo a composição do sangue na mulher gravida. É á esta

verdadeira chlorose que é preciso se ligar todos os accidentes, taes como cephalalgia, vertigem, nevralgias, perturbações do estomago tão frequentes durante a gravidez.

Recapitulando, vê-se que com o desenvolvimento do utero ha compressão do recto, da bexiga e do intestino; d'ahi modificações nas funcções destes orgãos, constipação, micção algumas vezes difficil, outras, porém, frequente.

Ao mesmo tempo, comprime-se o estomago, o plexo solear e a glandula hepatica; por ahi perturbações funccionaes da digestão e repercussão sobre a innervação cardiaca. De outro lado, o diaphragma sublevado comprime o apparelho pulmonar, o acto da respiração se modifica profundamente; a caixa thoraxica, não podendo augmentar mais de volume no sentido vertical, tende a compensar esse menor espaço se dilatando á custa de maior elevação das costellas, a respiração toma o typo costal superior.

A circulação pulmonar sendo perturbada, se estabelece um certo estado congestivo nos pulmões e no cerebro, emquanto que uma maior frequencia dos movimentos respiratorios tende a compensar a menor quantidade de ar introduzido, em cada aspiração. Ao passo que se dão estas importantes modificações funccionaes, a mulher deve ainda fornecer ar e materias nutritivas ao sêr novo, para o qual em cada dia se augmentam as necessidades; ao mesmo tempo ella prepara uma nova funcção, a da lactação, que tem por

theatro um apparelho glandular, annexo ao systema genital, o qual se liga intimamente ao apparelho mamario.

É impossivel que um organismo submettido a semelhantes modificações não apresente em diversos de seus territorios biologicos, phenomenos de repercursão bem caracteristicos, trazendo profundas modificações no seu funccionamento. A mais complexa é incontestavelmente a que tem por causa essencial os atrazos nas oxydações, devida a diversas circumstancias, essencialmente ás perturbações da hematose e ás difficuldades das eliminações causadas pelas modificações sobrevindas na circulação renal. As oxydações insufficientes e os atrazos de eliminação têm por terminação commum um gráo mais ou menos accentuado de grave intoxicação.

* * *

Ora, por todas as perturbações funccionaes que apresentam os orgãos da mulher, no periodo da gestação podemos avaliar quão graves vão ser as desordens mentaes.

O conjuncto das perturbações nervosas que apparecem na mulher durante a gestação, o parto e a lactação, recebeu o nome de loucura puerperal.

Alguns pathologistas preferem a denominação de mania puerperal, outros a de lypemania puerperal.

Esquirol distingue a mania da melancholia e da demencia. Marcé multiplica as fórmas e descreve a

mania, a melancholia, as lesões parciaes da intelligencia, as allucinações e as monomanias intellectuaes ou instinctivas.

Entre os parteiros, uns, como Tarnier, admittem um grande estado puerperal, aquelle que se estende desde a concepção até o fim do aleitamento, reservando a denominação de pequeno estado puerperal para o simples periodo menstrual.

Outros, ao contrario, como o professor Pajot, consideram estado puerperal, o estado *post partem*, momento em que a mulher fica, segundo a expressão do professor Béhier, numa situação comparavel a de um ferido. Tal é tambem a opinião de Fuke, que descreveu a loucura da gestação, a loucura puerperal e a loucura da lactação.

Pensamos, que a palavra loucura é preferivel, porque abraça o triplice phenomeno, — simples perturbações da intelligencia, symptomas maniacos e melancholicos que se encontram no periodo puerperal.

No entretanto, para maior clareza e methodo, somos obrigados a estudar as psychoses que se manifestam durante a gestação, o parto, indo até a lactação.

As perturbações psychicas em relação com a gestação e o parto são tão frequentes quanto variadas. Todas as faculdades moraes podem ser attingidas, simultaneamente ou separadamente. O delirio póde ser geral ou systematisado, isto é, abrange o conjuncto

das faculdades, ou se limitar a certos grupos de idéas ou de sentimentos.

É na esphera do sentimento e mais especialmente na da vontade que a gestação faz sentir sua triste e poderosa influencia. O instincto se perverte: é então o momento de todas as paixões. A menor resistencia, a menor contrariedade irrita a mulher. Nessa epocha ella não tem desejos, mas necessidades impulsivas, fataes, irresistiveis das quaes não póde fugir, senão realisando-as.

Vamos estudar detalhadamente cada uma dessas perturbações.

Começaremos pelas da vontade por serem as mais frequentes e importantes sob o ponto de vista medico-legal.

Seguiremos seu estudo por esta marcha: 1.° delirio dos actos (kleptomania, pyromania, dipsomania, monomania homicida); 2.° delirio dos instinctos (nymphomania, monomania suicida) 3.° mania aguda, delirios innominados, impulsões diversas se ligando, ora ao delirio dos instinctos, ora ao delirio dos actos (actos de violencia, de destruição, de furor cêgo e subito).

Depois das perturbações da vontade, estudaremos as dos sentimentos e das affeições (mentira, odio, revolta, ciume, vingança).

Emfim, em ultimo logar chegarão as concepções delirantes ou perturbações da intelligencia (idéas de desespero, de ruina, de molestia, de perseguição; delirio religioso; illusões, allucinações do ouvido, da vista, da sensibilidade geral; allucinações genitaes, etc.)

Terminaremos por algumas considerações praticas se ligando mais especialmente á medicina legal.

Kleptomania.—A kleptomania ou monomania do roubo se apresenta sob formas numerosas; mas existe uma para qual chamaremos de preferencia a attenção, por causa dos laços estreitos que a prendem á funcção ovarica.

Queremos falar da fórma quasi parisiense, estudada com tanto talento e finura de observação sob o vocabulo de *vol à l'étalage*, pelo professor Lasegue, Legrand du Saule, Lunier, Letulle, etc., e que foi o objecto de numerosas e sabias discussões no seio da *Société de médicine légale.*

Citam-se casos em senhoras da mais fina sociedade apanhadas em flagrante delicto de roubo.

As ladras de joias devem ser divididas em duas classes. A primeira, comprehende as que têem consciencia da pratica de seu delicto: são plenamente responsaveis; a segunda, as que, atacadas de vertigem kleptomanica, cedem á uma impulsão e cujo acto não é sinão um reflexo de origem cerebral, pois que nasce de uma idéa instinctiva involuntaria: sua responsabilidade é attenuada ou nulla. As primeiras são muito habeis e escapam muitas vezes á vigilancia; as outras desageitadas, cahem sempre sob a mão da policia. São commummente senhoras pertencentes a familias honradas, de uma conducta exemplar e de um passado sem macula.

Interrogae essas doentes, diz Legrand du Saule,

todas vos responderão: «Je ne sais pas pourquoi, c'est incompréhensible; je ne manque de rien, je n'avais pas besoin d'un tel objet, j'avais l'argent pour payer».

Brierre de Boismont, nos diz que a monomania do roubo, perversão moral muito commum entre as alienadas, parece augmentar de intensidade nas epochas da gravidez.

Num interessante esboço de medicina legal sobre as *ladras honestas*, Letulle admitte para estas mulheres um estado de semi-demencia durante o qual idéas instinctivas surgem sob a influencia de uma violenta solicitação dos sentidos, immobilisando a consciencia e a vontade; e o distincto medico accrescenta que este estado é favorecido não só pelo periodo menstrual bem como pelos phenomenos da gestação.

Pyromania.—Um incendio não é sempre o effeito de um accidente, nem a obra da maldade, do ciume ou da vingança. Póde ter por causa uma vontade morbida, agindo irresistivelmente sob a influencia de uma impulsão inoffensivel.

Não nos compete fazer aqui a etiologia completa da pyromania e descrever todos os signaes que a caracterisam, falaremos sómente d'aquillo que fere mais directamente o nosso assumpto, levando o leitor á esta conclusão: «Quando sem um motivo explicavel, uma mulher se torna culpada do crime de incendio, o tribunal não deve deixar de indicar a existencia da pyromania, e o medico perito cujo exame não se fizer

sobre a menstruação, commetterá um erro no parecer que a justiça delle espera.

Apesar da pyromania ser muito commum na epocha da puberdade, e a menstruação gosar de papel preponderante na genese desta nevrose, tem-se registrado numerosos casos de pyromania coincidindo com o periodo da gestação e da menopausa.

Dipsomania.— Sabe-se que o dipsomano não é um alcoolata. Ambos se embriagam; mas os alcoolatas bebem sómente quando encontram occasião, emquanto os dipsomanos se embriagam todas as vezes que são invadidos pelo accesso (Trelat).

Os primeiros, segundo a expressão classica de Magnan, «são doentes porque bebem, os segundos bebem porque são doentes».

O primeiro ataque coincide com a primeira irrupção das regras; a molestia cessa com a crise puberal para se produzir algumas vezes no periodo da gestação, da menopausa. O professor Ball admitte o papel da menstruação, da gestação e da menopausa na etiologia da dipsomania.

«Numa mulher, diz elle, é preciso considerar todos os antecedentes da vida genital: a menstruação, a prenhez, a menopausa que pódem assignalar o começo da dypsomania».

Monomania homicida.— O conhecimento da monomania homicida que tem por causa a gestação, o menstro e a menopausa, é tão antigo quanto a medicina. Está assignalado nos livros hippocraticos. Lacaze e

Bordeu consideram como «centro primitivo donde póde se propagar o delirio impulsivo dos actos, os orgãos da reproducção».

Os auctores de hoje não têm outras doctrinas, e Cullerre, se tornando o écho da sciencia moderna, escreveu: «A forma paroxystica das impulsões ao homicidio resalta de muitas observações. Diversas circumstancias physicas como a gestação, a erupção das regras, a menopausa coincidem com o apparecimento deste syndroma.

Monomania suicida. — Graças aos progressos da civilisação, ou melhor, da sciencia tem-se demonstrado que estes doentes não são criminosos. Na antiga jurisprudencia dos paizes europeos, o suicidio era encarado como um crime. A lei, não podendo se exercer sobre a pessoa do morto, se vingava no cadaver lhe fazendo soffrer os ultimos ultrages. Na Inglaterra, o Codigo ordena ainda que o cadaver seja ignominiosamente enterrado, e a Igreja ainda hoje priva o suicida das honras da sepultura religiosa. Quasi sempre a execução da lei ecclesiastica e civil é elucidada por uma declaração do medico attestando que o defunto fôra victima de alienação mental.

Da opinião de um grande numero de auctores, resulta que existe claramente uma relação entre a monomania do suicidio, a gestação, o menstro, a menopausa.

Nymphomania.—De todas as perturbações de origem menstrual, as da esphera genital são certamente as

mais frequentes. Pódem variar desde a simples excitação até a nymphomania, verdadeiro accesso de furor uterino, transformando a rapariga mais timida, a virgem mais casta, em bacchante, em Messalina.

A nymphomania deve-se distinguir da erotomania. A nymphomana deseja satisfazer as necessidades que a atormentam. Todos os seus sentidos exprimem a volupia; o cançaço, o esgotamento physico é o unico meio capaz de por termo aos seus desejos ardentes, intensissimos. O prazer da carne, ao contrario, não preoccupa a erotomana.

Permanece casta e pura na contemplação amorosa d'aquelle que ella escolheu, o qual é muitas vezes um ser imaginario: é o amor ideal, despido de todo desejo sexual, o amor perfeito, capaz de ir até o ultimo sacrificio em uma palavra: é a loucura do amor.

Na primeira, as perturbações parecem partir dos orgãos da generação; na segunda, é o cerebro que parece em primeiro logar ser atacado. Qualquer que seja o orgão primitivamente accommettido, em virtude das leis da sympathia, o outro entra immediatamente em acção, de sorte que a variedade da loucura instinctiva que resulta, póde, segundo Foville apresentar ao mesmo tempo caracteres reunidos, mas desigualmente desenvolvidos da erotomania e da nymphomania. É pelo menos o que se observa sob a influencia da menstruação. Raramente, os dois typos estão separados com nitidez.

A relação da menstruação com o sentido genital é evidente. Vimos na primeira parte, quanta influencia

a menstruação exerce sobre as molestias mentaes. Na mulher alienada, diz Morel, a epocha da menstruação é duplamente critica.

Ha doentes epilepticas, hystericas e outras, submettidas a crises de agitação periodica e que, antes e durante o accesso, se caracterisem por uma tendencia erotica.

É crença vulgar que a mulher quando está menstruada, e algumas vezes no periodo da gestação, é mais sujeita ás seducções.

Michelet, que não era physiologista, mas que falava de accordo com que ouvia e via, insiste sobre este ponto, no seu livro *L'Amour*.

Como a nymphomania tem bastante relação com o menstruo, o qual foi o thema do primeiro capitulo, vejamos algumas opiniões de auctores que se têm occupado do assumpto.

Haller notou que o utero fica entumecido durante a menstruação, e que a mulher nesta epocha é mais sujeita aos prazeres venereos.

Cita, em apoio de sua opinião, Riedlinus, que observou directamente os orgãos genitaes durante o periodo catamenial e verificou a turgescencia do clitoris.

No tratado da nymphomania de Bienville, se acha longamente descripto a observação de uma nymphomaniaca de 16 annos que ficou curada depois de uma menstruação abundante.

A nymphomania se declara com maior intensidade ao approximarem-se as regras, segundo opina Tardieu.

Stoltz notou o mesmo, e ensina que a mulher é muito mais predisposta ás relações sexuaes, é *mais amorosa* nessa epocha do que em qualquer uma outra do mez.

« Ha mulheres, diz o professor Ball, que em cada apparição das regras, têm um accesso de nymphomania ».

Existem casos, porém, em que a suppressão physiologica do menstruo basta para fazer desapparecer as perturbações maniacas. *Ex utero furentes, si concipiunt, sanæ fiunt*, disse Hippocrates. No entretanto a observação tem vindo muitas vezes abalar o acerto daquella phrase, com o apparecimento da nymphomania na epocha da gestação.

Delirio religioso.— As fórmas mais communmente desenvolvidas sob a influencia da menstruação: a fórma melancholica e a fórma allucinatoria.

A fórma melancholica é caracterisada por escrupulos, idéas de culpabilidade, temor de damnação, etc.

As illusões, allucinações que apresentam as doentes na segunda fórma, são mais intensas e afferentes quasi sempre á esphera genital.

As allucinações do ouvido offerecem á mystica, sob o ponto de vista medico legal, uma gravidade toda excepcional. A doente, com effeito, não se contenta em fazer parte das revelações com que se diz favorecida. Esforça-se tambem para obedecer as vozes que ouve, e, si estas vozes lhe designam um inimigo da religião, ella está prompta para matal-o.

Outras vezes, é sob a fórma mixta que se desenvolve o delirio, sobretudo na menopausa « em que a fórma

melancholica com tendencia ao suicidio apparece quasi sempre, e algumas vezes tambem a nymphomania».

«Muitas vezes, diz Brouardel, entre quinze e dezoito annos, a rapariga que tinha sentimentos religiosos mais ou menos desenvolvidos, é tomada de uma exaltação religiosa sem limites.

Perde o somno, torna-se excessivamente loquaz, tem allucinações da vista e do ouvido sob a fórma de espectaculos e de concertos celestes. Geralmente este estado mental desapparece no fim de alguns mezes para voltar na menopausa».

Marc ensina que o extase, as visões, as allucinações de toda especie podem nascer de uma causa menstrual.

Delasiauve pensa que as desordens da menstruação não foram extranhas ás differentes epidemias da loucura convulsiva e religiosa, observadas nos conventos de freiras e entre as populações de crenças muito faceis.

Segundo Layseau, existe um laço estreito entre a loucura religiosa e as anomalias do systema sexual; isto, diz o auctor, explica o motivo porque mulheres procuram na religião o consolo de um amor desgraçado ou não satisfeito.

Berthier é desta opinião e accresenta que, entre as religiosas, o delirio genesico é o mais frequente.

Esta affirmativa se applica com mais exactidão ás religiosas de outr'ora.

Tem-se observado quanto é precario o estado da menstruação nas religiosas; a vida monacal não tendo

mudado, é de suppor-se que não foi mais florescente nos conventos dos tempos passados.

Regis considera como offerecendo largo campo á loucura religiosa, as pessoas entregues ás ordens mysticas e contemplativas, e entre estas mais particularmente as que soffrem a crise puberal ou menopausica: «Sabe-se, diz elle, que existe uma relação intima entre as idéas mysticas e as idéas eroticas e que ordinariamente estas duas ordens de concepções se acham associadas na loucura».

Eis alguns factos em apoio; collocamos em tres categorias:

1.° *As mysticas.*—As mais celebres escolas de mysticismo na edade media, foram os conventos de Unterlinden, de Schönensteinbach, de Adelhansen, de Thoss, todos conventos de mulheres. Havia numerosas estatisticas: Elisabeth Steiglin, do mosteiro de Thoss na Turgovia suissa, deixou um manuscripto do qual Steill extrahiu muitas descripções de irmãs, a maior parte estaticas, ou num estado proximo de extase. A instituição dos Béguinos foi a que produziu mais, a ponto de recebèr o justo nome de viveiro do mysticismo.

O extase, a catalepsia, e todas as outras formas maravilhosas do mysticismo, podem ter uma origem menstrual.

Bonet curou pela sangria uma rapariga que tinha movimentos convulsivos frequentes e extases: ella via Deus, os anjos e toda a gloria do Paraiso. Raulin,

accrescenta que frequentemente os medicos praticos têm tido logar de observar casos semelhantes; segundo este auctor, os accidentes nervosos invadem as mulheres gravidas e as que não são regradas.

A influencia menstrual é aqui evidente e não deixa a menor duvida.

Certos escriptores pensaram com justa razão que a falta de fluxo menstrual em Joanna d'Arc, tivesse influenciado sobre a exaltação e o patriotico mysticismo desta heroina.

Uma outra prova em favor da influencia menstrual no delirio dos mysticos era a fórma que affectava este delirio.

Sabemos, com effeito, que de todas as perturbações psychicas determinadas pela menstruação, as mais communs são as da esphera genital. Ora si consultamos os auctores asceticos e si analysamos os retratos que elles nos deixaram das extaticas mais celebres, vemos que estas religiosas apresentaram o typo mais acabado, o typo perfeito da erotomania. De toda a sua pessoa, exhalava esse perfume exquesito do amor casto, dedicado, despido do desejo animal, cheio de poesia e de sobrenatural que caracterisa esta molestia. Segundo Gorres, os phenomenos da vida mystica, tomavam nas extaticas um caracter particular de frescura, sobretudo quando eram jovens.

2. *As estigmatisadas.*—Interessam-nos, não pelo seu extranho corrimento sanguineo, mas pelo estado

psychico acompanhado de allucinações da vista e da audicção.

Lê-se nos proprios livros asceticos,—a estigmatisação não é sempre obra divina. O sangue armazenado nos vasos por uma suppressão ou pela menstruação insufficiente, póde fazer erupção por todos os pontos do organismo.

Ha mulheres que, sob a influencia desta causa morbida apresentam phenomenos extranhos e maravilhosos Algumas têm suores de sangue abundantes, e isto periodicamente, todos os mezes, no momento da epocha catamenial. Outras commummente hystericas, choram sangue, como aquella doente da Salpêtrière que manchava todo lenço de um sangue vermelho e rutilante.

Uma das mais celebres estigmatisadas foi Luiza Lateau, nascida em Bois d'Haine, no Hainaut, a 30 de Janeiro de 1850. Numerosos volumes têm sido escriptos sobre essa mulher. Não entraremos nos detalhes das discussões que se travaram entre os medicos e os theologos, daremos apenas a narrativa do facto pela observação de Lefebvre, citada por Icard.

(OBSERVAÇÃO DE LLFEBVRE)

Luiza Lateau tem duas irmãs, uma de dois annos e a outra de cinco. Ambas são calmas, piedosas, e não têm accidentes hysteriformes. A mais velha, Rosina, foi regrada aos dezoito annos; a mais moça, Adelina, aos dezeseis. Luiza é uma alma simples e boa; gosta

immenso da solidão e do silencio, seu caracter é de uma grande tranquillidade. Um traço saliente desta natureza é a caridade. Mostrou desde a infancia uma piedade excepcional.

A Paixão de Nossa Senhora era seu pensamento familiar, continuo, habitual; suas meditações lhe faziam comprehender uma necessidade de soffrer. Luiza vae completar 17 annos, mas a menstruação tarda em vir. Seu physico é muito pouco desenvolvido para a edade. No começo de 1858, ella teve um presentimento de que alguma coisa de extraordinario em si, ia se passar. Seu desejo de soffrimento augmentou, e desde então começou a experimentar no seu corpo sensações dolorosas dos estigmas que em breve ia receber.

No mez de Março, dores nevralgicas violentas, perda de appetite, *vomitos de sangue com diversos intervallos durante 15 dias.*

A 15 de Abril, o menino Jesus lhe apparece. Neste dia, Luiza apresentava um estado de fraqueza extrema. O cura interrogou-a, e ella disse não mais soffrer. Depois, Luiza recahiu n'uma especie de extase, falando continuamente de coisas edificantes: via a santa Virgem, são Rufino, santa Theresa e santa Ursula. Este estado se continuou, por intervallos, até 21 de Abril. As pessoas que a viram nesse tempo, narram coisas maravilhosas. Ora, todos esses phenomenos se manifestaram nos tres dias e acompanharam a erupção das primeiras regras que appareceram a 19 e se prolongaram até 21 de Abril.

A crise menstrual passou, e Luiza a 21 poude ir a pé assistir a missa na egreja da parochia que distava um kilometro. Tres dias mais tarde, a 24 de Abril, ella teve uma hemorrhagia no lado esquerdo do peito, e não communicou á pessôa alguma, nem mesmo a sua mãe. A partir d'ahi, os phenomenos nevropathicos, marcharam rapidamente; ella apresentou logo perturbações somaticas da grande hysteria e tornou-se estigmatisada. Devemos accrescentar que Luiza era de um temperamento poderosamente ovarico: si bem que regrada um pouco tarde, a funcção menstrual era regular, abundante, notando-se sómente a longa duração.

3.° *As possessas.*—Na edade media e nos seculos ultimos, as epidemias de demonopathias foram numerosas e terriveis.

Todos os Annaes judiciarios da epocha, falam do grande rigor com que eram perseguidas as possessas.

Mauricio Macario, no seu estudo clinico sobre demonopathias, considera a edade critica e a menstruação como uma causa frequente desta molestia.

Muito antes delle, a influencia menstrual tinha sido assignalada pelos auctores. Paul Jacchias, medico do papa Innocencio X, tinha declarado que as mulheres mal regradas, consideradas possessas, eram melancholicas, loucas de idéa fixa. Factos numerosos e observados em nossos dias vêm dar razão ao distincto medico.

Mania aguda, delirio innominado, impulsões diversas.—Sob o nome de psychoses multiplas e variadas, Icard estudou estes differentes estados psychicos, muito

interessantes no ponto de vista medico-legal, mas que não estão ainda nitidamente definidos, differenciados.

Esquirol considera a menstruação como uma das causas mais communs de mania. Segundo sua estatistica, em 132 maniacas da Salpêtrière, 30 reconheciam por causa uma perturbação da mestruação, 22 o desapparecimento da funcção; em Charenton, de 51 doentes, 9 offereciam a primeira etiologia, e 8 a segunda. Todos os auctores, que têm escripto sobre a loucura subita e passageira, attribuem um grande papel á influencia menstrual.

(Observação de Van Holbeck)

1.° Conhecemos uma senhora na qual a primeira menstruação determinou uma furiosa mania passageira, e que depois d'aquella epocha não apresentou mais signal de loucura.

2.° Margarida, 16 annos, temperamento sanguineo, bem regrada durante dois annos. Dois annos depois, suspensão do corrimento e logo accesso de mania com tres ou quatro dias de duração, coincidindo com a epocha mestrual. Desde esse momento, todos os mezes, o delirio irrompia e desapparecia depois de uma applicação de sangsugas (Tanvel, *Ann. méd. psych.*, t. II, 1848, p. 178).

3.° Uma rapariga é surprehendida com edade de 13 annos pela primeira erupção das regras. Onze mezes se passaram sem nada acontecer; depois, tres vezes com intervallos deseguaes, o flux reappareceu. Desde então

se notou uma loquacidade turbulenta, uma grande mudança moral, supposições mal fundadas, visões terriveis, medo continuo etc., etc. Emfim o delirio explodiu. Em um anno, oito accessos analogos, precedidos de epitaxis e apparecendo no meio das regras. (Delasiauve).

Ciume morbido; mentira e calumnia.—Paul Moreau (de Tours) narra no seu livro *De la folie jalouse*, a observação de uma mulher de trinta e tres annos que tinha um ciume morbido pelo seu marido. O desapparecimento dessa loucura se deu com a volta das regras que estavam suppressas. A influencia da menstruação na genese e marcha do ciume morbido é portanto consideravel. Dorez é da mesma opinião, e dá como causa seria e frequente da molestia, a primeira apparição das regras, sua irregularidade, sua suppressão e a menopausa. O restabelecimento e a regularisação do menstruo bastam algumas vezes para evitar toda manifestação morbida e fazer com que a doente volte á sua integridade psychica. A perturbação menstrual, para ser favoravel, não é portanto indispensavel, e em muitas mulheres, as crises de ciume coincidem com uma menstruação normal.

(OBSERVAÇÃO COMMUNICADA POR ICARD)

O mais antigo exemplo do ciume morbido em relação com o menstruo é aquelle que nos foi transmittido pelos classicos sobre a morte de Lucrecio. Um dia em que este achava-se n'um enthusiasmo poetico,

sua mulher que estava então regrada, julgou que elle estava apaixonado por uma rival, e, para se vingar lhe obrigou a beber seus menstruos. O desgraçado poeta, diz a versão, ficou immediatamente louco, suicidando-se depois.

(OBSERVAÇÃO DE MOREAU (DE TOURS))

Uma rapariga de quatorze annos, encarregava-se dos trabalhos de casa, emquanto sua irmã era o objecto de todas as ternuras, tornou-se melancholica e triste.

Um dia trancou-se no seu quarto, morrendo asphyxiada pelo oxydo de carbono.

O ciume de origem menstrual póde, muitas vezes, dar origem a mentira e a calumnia. Segundo Delasiauve, é durante os dias da menstruação em que a mulher unindo a mentira á maldade e á astucia; em que as infames diffamações, as accusações calumniosas são tão habilmente e perfidamente urdidas por ella que muitas vezes a victima é um innocente.

Illusões e allucinações.—O allucinado cuja vontade é fatalmente determinada por uma falsa percepção dos sentidos, não póde ser responsavel: nelle o acto mais criminoso póde se ligar ás intensões mais nobres e mais puras.

As illusões e as allucinações, quando são de origem menstrual, se apresentam as mais das vezes sob a fórma erotica e sob a fórma lypemanica.

A doente declara experimentar sensações voluptuosas que ella interpreta a seu modo ou se julga em começo de perseguições imaginarias que lhe causam profunda tristeza.

Melancholia.—A melancholia é um gráo mais elevado desse estado de tristeza, de desgosto mal definido que experimentam quasi todas as mulheres durante o periodo menstrual. Mendel affirma que ella se acompanha quasi sempre de allucinações visando o systema genital. «Um dos phenomenos mais notaveis desta affecção, diz elle, é um onanismo muito pronunciado, desejos sexuaes intensos».

Lorry affirma que a causa mais frequente da melancholia na mulher, é a erupção difficil, o atrazo e a suppressão das regras.

Esquirol, no quadro das causas da melancholia, fez figurar as perturbações da menstruação na proporção de 9 % e as da menopausa de 11 %.

Dagonet, assignala egualmente a suppressão das regras como uma circumstancia funesta favorescendo a irrupção da melancholia.

A melancholia póde se observar durante o periodo activo das funcções genitaes, sobretudo quando existem perturbações da menstruação; a puberdade e a menopausa são suas epochas privilegiadas.

Nesse estudo rapido de psycho-nevroses, a proposito de gravidez, fomos obrigados a falar em menstruação e menopausa por causa da sua influencia mais evidente na manifestação de algumas dessas nevroses.

*
* *

Parto.—As dôres do parto, as hemorrhagias abundam, as convulsões eclampticas podem ser o ponto de partida, ora de um delirio fugace, ora de uma perturbação mental que se continuando produz a loucura.

Tem-se visto caso em que a dôr é acompanhada de violento accesso de furor: esses phenomenos de vesania são o resultado da super-excitação intensa do systema nervoso, e tambem de estados congestivos evidentes, como notou Griesinger.

O traumatismo produzido pela expulsão do féto é algumas vezes a causa de um delirio agudo, muitas vezes passageiro ou melhor, capaz de, nas mulheres fracas, tornar-se o symptoma inicial da loucura.

Esquirol fala do «delirio passageiro das mulheres que matam o seu filho depois de dal-o á luz».

Marcé reuniu um bom numero de exemplos authenticos, e mostra as difficuldades extremas que se encontram em medicina legal, produzidas pelo caracter transitorio desse delirio.

Apezar da grande auctoridade do sabio professor Tardieu, não podemos apoial-o desde o momento em que elle vae de encontro as opiniões de todos os medicos alienistas que têm apreciado factos daquelle genero, e têm fundamentado seu juizo na solidez de seus conhecimentos especiaes e na grande experiencia de uma longa pratica de molestias mentaes.

Tardieu disse: «Não é de meu conhecimento um só

caso convincente e authentico, que demonstre que sob a influencia das dores do parto uma mulher tenha sido atacada de um furor homicida transitorio, etc». E mais adeante, o eminente medico legista refutando as affirmações de Esquirol, Marcé Boileau de Castelnau, diz ironicamente: «é com materiaes deste genero que se pretende edificar esta concepção mal vista que se chamou a locura transitoria».

Á doctrina que illustre medico legista acceitou, vamos agora oppor a que ensina que a mania póde irromper inopinadamente e sob a fórma de delirio transitorio durante o trabalho do parto.

Marc consagrou todo um capitulo á loucura transitoria ou passageira; comprehende sob este titulo «toda desordem mental que, se manifestando subitamente, desapparece em pouco tempo». O eminente psychiatra francez cita o exemplo de uma mulher com edade de 27 annos, mãe de tres creanças das quaes ella ainda aleitava a mais nova. A 15 de Novembro ella se levanta mais cedo que de costume, se veste para sahir, abre e fecha diversas vezes uma janella com violencia, depois tomando de uma faca se approxima do leito em que dorme seu innocente filinho; seu marido lhe perguntando o que ia fazer, ella respondeu que esperava a todo momento morrer, e não queria deixar seu filho só no mundo. Esta mulher tem um ar feroz, a face é vermelha, a lingua quasi roxa; seu pulso não é cheio nem frequente. Os seios estão turgidos de leite; ella tem o olhar ancioso. Ha incoherencia e confusão

nas suas respostas, não fala senão de sua morte proxima. No dia seguinte, a volta completa da razão; recordação muito vaga e confusa dos acontecimentos da vespera (obs. 203).

A perturbação intellectual póde revestir todos os caracteres da mania super-aguda em que as doentes não têm consciencia de seu estado, em que as acções e as palavras são de uma egual incohereucia; é o caso mais commum, é tambem aquelle que leva legalmente comsigo a irresponsabilidade, como sendo privada de uma maneira absoluta das duas condições fundamentaes da liberdade: *libertas judicii*, *libertas concilii*. A doente é tão incapaz de apreciar a natureza e as consequencias do acto, «como de escolher entre a acção e a não—acção.

A auctoridade do extraordinanio professor Griesinger com os seus collegas Monel, Linas e Dagonet vem ainda garantir a solidez da doctrina dos alienistas sobre a mania transitoria.

Agora falemos rapidamente sobre a menopausa. É nesta epocha que a mulher começa a assistir com terrivel desespero, o *naufragio de suas formas*, na expressão symbolica de Mantegazza.

Ao lado das alterações physicas vão apparecendo desordens psychicas e nervosas, acompanhadas de muitas outras molestias. Moreau (de Tours) admitte a influencia morbigena da menopausa. Esta influencia

é por elle attribuida ao excesso de força, de vitalidade que se desenvolve no utero.

Os auctores que consideram a menopausa como causa ordinaria da demencia paralytica na mulher, invocam uma acção reflexa neuro-paralytica, que favorece o affluxo de sangue ao cerebro e occasiona assim congestões repetidas desse orgão, determinando por fim uma periencephalite intersticial diffusa.

Brierre Boismont cita 25 mulheres cujos accidentes menopausicos duraram um lapso de tempo que variou de dois a vinte e dois annos. Cabanis observou que, as mulheres dez ou doze annos depois de terem deixado as regras, experimentavam ainda, cada mez, uma plethora local, uma sensação de pressão e de tensão no utero e diversos outros symptomas de que se acompanha a menstruação verdadeira.

Charpantier narra a observação de uma mulher na qual as regras cessaram aos quarenta annos, e que aos sessenta viu apparecer durante dois annos nas epochas com a mesma regularidade.

Na menopausa, sobretudo nas mulheres plethoricas, é muito commum as cephaléas intensas, as erupções diversas, e as congestões multiplas.

Todos esses accidentes resultantes da plethora menopausica podem existir, depois mesmo do desapparecimento do fluxo catamenial.

Durante muitos annos, todos os mezes, ha como um despertar menstrual. É neste momento que surgem perturbações psychicas.

Filt, medico inglez teve occasião de observar 500 mulheres que chegaram a edade critica: nesse numero 122 foram atacadas de affecções mentaes e 337 apresentaram differentes perturbações nervosas caracterisadas pela tristeza, irritabilidade, tendencias á melancholia; 41 sómente ficaram exemptas.

O ensinamento do professor Ball sobre este assumpto não deixa nenhuma duvida. « A menopausa, diz o mestre, é uma das causas mais frequentes da loucura nas mulheres ».

Finalmente a menopausa tem grande influencia no apparecimento das variadissimas psychoses.

Considerações medico-legaes

III

> Il faut que la justice devienne une medicine.
>
> J. MICHELET.

Chegamos, emfim, a parte do nosso trabalho em que devemos formular a pergunta seguinte: *A mulher é responsavel?*

«Sem duvida, responderia Michelet, porque ella é uma pessoa; mas é uma pessoa *doente*, para falar mais exactamente, uma pessoa *ferida* cada mez, que soffre as consequencias da ferida e da cicatrisação».

E, accrescenta o philosopho, «quando se trata de uma doente, si a lei quer ser justa, deve levar em consideração, em todo acto punivel, a circumstancia attenuante.

Impor á doente as mesmas penas que ao homem, não é uma egualdade de justiça, mas uma desegualdade e uma injustiça».

Depois dos progressos da sciencia, estamos convictos de que hoje não se reproduzem factos, como este que Boismont nos communica: «A 20 de Julho de 1830,

sobre a declaração do jury de Calvados, o Tribunal condemnou á pena de morte uma rapariga de 19 annos, culpada por crime de incendio. Esta infeliz estava gravida e atacada de uma monomania religiosa evidente.

Vimos nos capitulos antecedentes que a gravidez, assim como o parto, a menstruação, a menopausa, póde ser a causa de serias perturbações mentaes, merecendo portanto toda attenção dos juizes.

As observações numerosas que reproduzimos, a auctoridade dos mestres, os nomes illustres que invocámos, nos permittem considerar como sufficientemente demonstrada, e admittir como certa a existencia de psycho-nevroses ligadas ás funcções utero-ovaricas.

Um magistrado intelligente dizia que em todas as causas de mulher os Tribunaes deveriam ter a assistencia permanente de um jury medico. Não é preciso tanto; pensamos que um juiz não deve absolutamente se esquecer de pedir esclarecimentos á sciencia antes de se pronunciar sobre a sorte de uma accusada cujo crime inexplicavel está em contradicção com o seu passado honesto, e deixa presumir um desarranjo das faculdades mentaes: condemnar uma mulher em taes circumstancias, sem exame medico prévio, seria faltar aos primeiros deveres da equidade.

O perito que, chamado neste caso, não se preoccupar com a gravidez ou com a funcção menstrual, commette um erro grave: expõe uma innocente á condemnação.

Tardieu insiste sobre a necessidade deste exame e declara «que ha para o perito um interesse consi-

deravel em interrogar na mulher o estado de gravidez, menstro, etc., etc.

Briaud e Chaudé dizem no seu *Traité de médicine légale* (t. I, p. 142). O cuidado com que homens do valor de Tardieu, Talmouche, Moreau (de Tours), Calmeil, etc., etc., interrogam a menstruação, o caso que elles fazem da regularidade, da abundancia dos fluxos menstruaes, da primeira epocha de sua apparição, nos mostra a importancia que elles ligam ao funccionamento dos orgãos da geração.

Brierre de Boismont diz «que o conhecimento das desordens do systema nervoso não é sómente util em relação á medicina, mas offerece considerações da mais alta importancia em moral e em medicina legal».

Raciborski, Vogel e todos aquelles que têm estudado o assumpto são da mesma opinião. Vê-se portanto que «é preciso para o perito conhecimentos variados e profundos» (Orfila), conhecimentos por meio de estudos especiaes, theoricos e praticos (Bayard). «Experiencia, sagacidade, julgamento, methodo, imparcialidade, taes são as qualidades necessarias»; «nesta pratica estão estreitamente unidas a sciencia, a verdade, a justiça». (Legrand de Saulle).

Diante de tudo isto, chegamos as conclusões seguintes: ora si os phenomenos physiologicos que caracterisam, distinguem o sexo feminino dão origem a desordens mentaes, é claro que a mulher é muito menos responsavel do que o homem.

E a medicina legal que, segundo Orfila, «é o con-

juncto dos conhecimentos medicos proprios a esclarecer diversas questões de direito e a dirigir o legislador na composição das leis», deverá modificar as penas.

Esta modificação na penalidade será muito mais logica, mais racional porque desde o momento em que os sexos não são eguaes, deseguaes deverão ser as penas.

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O utero ou madre é um orgão escavado com paredes espessas e contracteis, destinado a servir de receptaculo ao ovulo após a fecundação. É o orgão da fecundação e da gestação. Tem a forma de um cone achatado de diante para traz.

II

Dimensões e peso. O utero na media apresenta, 1.° na nullipara 6 ou 7 centimetros de comprimento, sobre 4 centimetros de largura; 2.° na multipara 7 ou 8 centimetros de comprimento sobre 5 centimetros de largura. Seu peso é approximadamente de 40 a 50 grammas na nullipara, 60 a 70 na multipara.

III

Após a morte, o utero tem uma consistencia forte. Durante a vida esta consistencia é mais fraca, as paredes são tão molles que permittem aos intestinos deixar suas impressões.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

Dá-se o nome de trepanação á applicação methodica do trepano, praticada ordinariamente sobre o craneo com intuito de debellar accidentes de compressão, quer sejam produzidos por algum corpo estranho na cavidade craneana, quer sejam devidos ao amolgamento de alguma parte ossea, quer finalmente, se liguem a um derramamento nesta cavidade.

II

Na applicação do trepano, serve de poderoso auxilio ao pratico o conhecimento das localisações cerebraes.

III

Quando a operação tem por fim dar sahida a algum liquido collocado sob a dura-mater, é mister incisar essa membrana fibrosa longitudinal ou concilialmente com a ponta de um bistori.

HISTOLOGIA

I

Frericks deu ás glandulas de succo gastrico, em vista de sua funcção e das suas propriedades, o nome de glandulas pepeicas.

II

São glandulas tubulosas, affectando duas fórmas, a de tubo simples, a de tubo ramificado.

III

A estructura destas glandulas é a seguinte: camada externa, constituida por uma membrana amorpha, delgada e transparente, e interna formada por cellulas especiaes denominadas cellulas de pepsina.

BACTERIOLOGIA

I

A raiva é uma infecção cujo agente pathogeno é ainda desconhecido.

II

A causa é sempre por contagio seja pela mordidura, seja pelo contacto da saliva virulenta com uma ferida ou uma mucosa delicada.

III

No homem ella se apresenta sob duas formas: a forma furiosa e a forma paralytica. Na forma furiosa pode existir prodromos: pertubações intellectuaes, hypéresthesia sensorial. Segundo Gamaleïa, este segundo grupo de symptomas observar-se-hia de repente na ausencia do furor.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA

I

A anatomia pathologica da degeneração psychica está ainda em grande parte inexplorada.

II

O Substracto anatomico degeneração é quasi completamente ignorado.

III

Convem notar que são frequentes as paradas de desenvolvimento do craneo e do encephalo.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A operação de Lannelongue é principalmente indicada na microcephalia.

II

As atrophias cerebraes de origem vascular, as escleroses difusas ou, segundo certos auctores, as encephalites são outros tantos estados que parecem contra indical-a.

III

A intervenção cirurgica na microcephalia é pouco indicada.

PHYSIOLOGIA

I

Da-se o nome de menstruos ou regras a este escoamento periodico do sangue que sobrevem na mulher,

pelo orificio externo dos orgãos da geração, desde o momento em que ella é pubere até a epocha em que ella cessa ser fecunda.

II

A menstruação é uma hemorrhagia, uterina, physiologica periodica, coincidindo com a maturidade d'uma, e excepcionalmente de varias vesiculas de Graaf.

III

A epocha na qual cessa a menstruação, ou a idade da menopausa, é variavel, e não se pode quasi estabelecer a media a esta consideração.

THERAPEUTICA

I

Em uma chlorotica que tem amenorrhéa, o ferro restabelece a saude e o fluxo uterino, porque restabelecendo a saude, reanima todas as funcções, entre outras a menstruação. Os antigos auctores, diziam que o ferro era um emmenagogo; porém, ao contrario, é hemostatico.

II

Nas mulheres bem regradas e não chloroticas, a administração do ferro retarda frequentemente, e diminue o fluxo menstrual.

III

A esterilidade ligada a chlorose, póde ser curada pelo ferro, facto já observado por Hippocrates. A leucorrhéa das chloroticas, cura-se ao mesmo tempo em que o sangue se regenera.

HYGIENE

I

Uma bôa hygiene cerebral tem uma poderosa influencia no desenvolvimento do individuo e no melhoramento da raça.

II

O grande desenvolvimento que nestes ultimos tempos se tem dado á educação da mulher, obrigando o seu orgão cerebral a uma tensão exageradissima, com o falso intuito de equiparal-a ao homem, parece não se concilia bem com os principios da hygiene cerebral: digam o que disserem os apostolos da egualdade dos sexos, o cerebro da mulher não comporta o mesmo desenvolvimento que o cerebro masculino.

III

As tendencias que outros seculos nos legarão para os estudos abstractos e para uma metaphysica subtil e esteril, tão contrarias ao desenvolvimento natural, hygienico e harmonico das faculdades psychicas, que

marcham sempre do concreto para o abstracto, e não as avessas, têm estendido seus effeitos perniciosos á educação infantil.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

A influencia dos estados morbidos constitucionaes sobre o traumatismo, é hoje incontestavel.

II

O alcoolismo e o impaludismo, exercem uma acção muito notavel sobre os traumatismos.

III

Esta influencia se faz sentir por perturbações e desvios do trabalho reparador; algumas vezes demora a cicatrisação, outras vezes ha grandes perdas de substancias, ulcerações e gangrena.

OBSTETRICIA

I

As hemorrhagias uterinas internas, são accidentes que só raramente vêem complicar o acto final da parturição.

II

A inercia do utero, seja qual fôr sua origem, é uma das causas mais poderosas a que se ligam essas hemorrhagias.

III

Quando é abundante a hemorrhagia, e receia-se o pratico de esperar pela acção do centeio, deve sem demora introduzir a mão na cavidade uterina, muitas vezes repleta de sangue, para desembaraçal–a deste liquido e dos coalhos nella encerrados.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

A eclampsia puerperal, é uma das mais graves affecções que se conhecem.

II

Ella se caracterisa por accessos convulsivos dos musculos da vida organica e da vida de relação, com abolição das faculdades mentaes e sensitivas.

III

Seu tratamento divide-se em preventivo e curativo sendo o primeiro mais importante, porque desde que se tenha declarado o accesso, é quasi inefficaz o segundo.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A respiração dos vegetaes se faz principalmente pelas folhas.

II

A chlorophila ou materia verde dos vegetaes, se acha em todas as partes do tecido utricular, offerecendo a côr verde.

III

Existe em grande abundancia no parenchima das folhas.

CHIMICA MEDICA

I

Encontra-se no estomago do homem, que faz uso de bebidas alcoolicas, uma certa quantidade de acido acetico formado pela acção do alcool sobre as substancias organicas.

II

A diastase salivar de Mialhe ou a pytialina de Berzelius é uma materia organica azotada que entra na composição da saliva das glandulas sub-maxillares, e que se precipita pelo alcool.

III

São propriedades essenciaes da saliva sua acção dissolvente, e sua acção chimica sobre a fecula, transformando-a em dextrina e glicose.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

Ha uma perturbação de sensibilidade, segundo a qual os doentes indicam a sensação no ponto opposto áquelle donde elle parte: é a allochiria.

II

Na pseudo-allochiria ha uma simples diminuição na transmissão das sensações, como nos casos de esclerose completa nos cordões posteriores.

III

A transmissão das sensações do lado opposto, faz-se pela medulla (provavelmente substancia cinzenta) ou pelo cerebro (corpo calloso). D'ahi a divisão em allochiria medullar e cerebral.

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I

Em seguida ás grandes suppurações pleuro-pulmonares, póde-se observar as poly-nevrites.

II

Seguem-se principalmente as grandes pleurisias.

III

São poly-nevrites infectuosas.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I

Denomina-se ferida penetrante do abdomen a solução de continuidade que interessa completamente a espessura das paredes abdominaes.

II

Chama-se ferida simples, quando a solução apenas interessa a espessura da parede abdominal.

III

Complicadas ou viceraes, quando um ou mais orgãos da cavidade abdominal chegam a ser lezados pelo instrumento actuante.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I

A observação clinica, fundando-se na anatomia pathologica, verifica que nem sempre o delirio das grandezas ou delirio ambicioso se liga fatal e necessariamente a periencephalite diffusa.

II

Na mania e no alcoolismo chronicos, na epilepsia, na loucura da masturbação, nas pseudo-paralysias alcoolica, saturnina, syphilitica, theomania na megalomania póde tambem se notar o delirio ambicioso.

III

A periencephalite diffusa ou demencia paralytica de Baillarger póde, em muitos casos percorrer todos os seus periodos sem apresentar esse delirio; esta molestia parece, portanto, ter pura existencia independente, que estudos modernissimos acentuam mais e mais, distinguindo-a da loucura paralytica.

PATHOLOGIA INTERNA

I

A menstruação póde: 1.° suspender-se, ou não apparecer desde a puberdade; 2.° vir com dores; 3.° apparecer com excesso. No primeiro caso temos a amenorrhéa, no segundo a dysmnorrhéa, no terceiro a methrorrhagia.

II

A chlorose, a tisica, a molestia do Bright, etc., são a causa da amenorrhéa primitiva ou chronica. A amenorrhéa aguda é determinada por emoções moraes, resfriamento, grandes incipientes, etc.

III

Tratamento. Remover a causa. O emmenagogo só deve ser empregado em ultimo caso, ou sómente durante a epocha em que a mulher está menstruada

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I

A hysterectomia abdominal total, acha sua principal indicação no tratamento do cancro do utero, collo ou corpo, quer este cancro seja um epithelioma, caso frequente, ou um sarcoma, caso raro.

II

Na infecção puerperal, a via abdominal, sendo menos rapida deve ser abandonada em favor da via vaginal para a ablação do utero.

III

Os grandes prolapsus do utero nas mulheres idosas, podem ser tratados pela hysterectomia abdominal total, porém tendo o cuidado de juntar o perineo, sem o qual a cystocele e a rectocele se reproduzirão.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

Os emmemagogos são agentes que gosam a propriedade de restabelecer o fluxo menstrual, quando por alguma causa acontece supprimir-se.

Mas, como esta suppressão póde depender de causas differentes, os agentes emmemagogos são tambem diversos, e muitas vezes oppostos uns aos outros.

II

Ora, a dieta, o repouso, são ás vezes os meios mais efficazes para restabelecer a menstruação, quando a suppressão é precedida de um estado da plethora geral ou local.

III

Por abuso de palavras tem-se dado o nome de emmemagogos aos medicamentos que exercem uma acção estimulante sobre o utero.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A palavra laparotomia, segundo sua etymologia, significa secção de flanco.

II

Hoje emprega-se no sentido lato de secção do abdomen.

III

É uma operação essencialmente exploradora, sendo na maioria dos casos seguida de outras operações.

MEDICINA LEGAL

I

A responsabilidade medico-legal das criminosas loucas tem sido pouco estudada.

II

As criminosas delirantes e as criminosas impulsivas são inteiramente irresponsaveis.

III

Para estas a repressão deve ser a prisão no manicomio.

CLINICA PEDIATRICA

I

A principal causa das psychoses da infancia é a predisposição hereditaria.

II

Na convalescença das molestias agudas não é raro irromperem nos predispostos accessos de mania e de melancholia: é a psychose asthenica de Krœpelin, o delirio de inanição de Traube.

III

A escola com seu ensino banal e fatigante exerce uma influencia nefasta sobre as crianças de predisposição nervosa, tornando muito critica a epocha da puberdade.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

No estudo das molestias da pelle não se distinguem as manifestações symptomaticas das lesões mesmas, porque todo o processo morbido se passa aos olhos do observador; tudo se apresenta em um só quadro simultaneo e indiscriminado.

II

Para o diagnostico das affecções cutaneas é de imprescindivel necessidade o conhecimento das lesões elementares ou primitivas que servem de base á manifestação morbida.

III

Essas lesões elementares ou primitivas são as *manchas* ou *maculas*, as *papulas*, as *vesiculas*, as *bolhas*, as *pustulas*, os *tuberculos* e os *tumores*.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A herança é a principal causa das molestias nervosas, a causa das causas, segundo Trélat.

II

Ella é o laço commum que une todas as molestias nervosas em uma unica familia, a familia neuro-pathologica.

III

A mais frequente das formas de herança é a heterologa.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

As determinações retinianas são mui frequentes no tabes.

II

Apparecem muitas vezes no periodo pre-ataxico.

III

A descoberta dellas é um meio de diagnostico precoce.

VISTO.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 30 de Outubro de 1909.

O SECRETARIO,

DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES.